

PROJETO EDUCATIVO

2024 / 2027



“O projeto educativo é, genericamente, o documento de planeamento institucional e estratégico da escola, onde se abordam de forma clara, entre outros, a missão, a visão e os objetivos gerais da escola que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia.”

Rui Azevedo

(Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação: guião de apoio/coordenação)

PREÂMBULO

A responsabilidade da Educação é parte integrante da sociedade. Entende-se, assim, que todas as pessoas a quem tal diga respeito e todos os parceiros - para além das instituições que têm essa missão específica - devem ter o seu lugar no processo educativo. Trabalhamos, assim, determinados a que todos os intervenientes - alunos, pais e encarregados de educação, docentes e não docentes, bem como todas as instituições locais e regionais, públicas e privadas - consigam cumprir aquele que consideramos ser o desiderato principal da educação: cidadãos autónomos, capazes de agir e desenvolver processos de aprendizagem ao longo da vida.

A visão estratégica que norteia a ação educativa da Escola Profissional da Guarda pauta-se no sentido de tornar esta instituição numa referência para a comunidade, sobretudo pela qualidade da sua formação e pelo sucesso educativo dos seus alunos. A promoção de uma cultura de qualidade do ensino e das aprendizagens, assente em princípios de equidade, justiça, responsabilidade e eficiência, desenvolvidos num ambiente educativo de cooperação, segurança, disciplina e bem-estar. A escola é um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências e de múltiplas literacias que são essenciais para os alunos, no presente e na vida adulta. Em conformidade com a Lei de Bases do Sistema Educativo, a Escola Profissional da Guarda, de acordo com as necessidades resultantes da realidade social em que está inserida e a par da globalização, desenvolve a sua ação educativa contribuindo para o desenvolvimento pleno e coerente da personalidade dos seus jovens, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários.

Na redação de mais uma importante versão deste documento, este é o nosso entendimento de escola e de educação, suportado nos princípios e normativos orientadores da política educativa atual, que desejamos ver instituído nas práticas pedagógicas e em toda a organização escolar. Pretendemos continuar a desenvolver metodologias e organizar o espaço e o tempo de forma a garantir

aprendizagens para todos e para cada um, tendo por base o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Estratégia de Educação para a Cidadania e as Aprendizagens Essenciais.

Índice

1. O Ensino	5
2. A Escola	11
3. Educação – Propósitos e Objetivos.....	19
4. Educação – Estruturas e Serviços.....	24
5. Educação e Estratégia	29
6. Conclusão.....	44

Índice de Figuras

Figura 1 - Fotografia da cidade da Guarda	12
Figura 2 - Fotografias das infraestruturas da escola.....	14
Figura 3 - Organograma.....	15

PARTE I

O ENSINO



1. O Ensino

1-Ensino profissional: a importância do Projeto Educativo

O Decreto-Lei nº 26/89, de 21 de junho é um dos principais impulsionadores das escolas profissionais, destacando a urgência em modernizar a educação portuguesa, abrindo novas vias, novos modelos educativos e espaço para a criação de instituições; apontando este ensino como fator determinante para o desenvolvimento económico e social, que coloca a qualificação dos recursos humanos como “um imperativo e investimento inadiável”.

O desafio lançado para a criação de “uma rede de escolas profissionais, de iniciativa eminentemente local”, faz apelo à participação e cooperação da sociedade civil, das várias entidades públicas e privadas e tenta capitalizar estruturas e recursos disponíveis” para “o relançamento do ensino profissional e o reforço das diversas modalidades, como forma de dar resposta às necessidades de desenvolvimento regional e local. Depois de vários anos após o Decreto-Lei 4/98, de 8 de janeiro, reconheceu-se a necessidade de incluir, a par da formação na escola, a formação prática em contexto de trabalho, o envolvimento das empresas nessa formação prática e no apoio à transição dos jovens para o mercado de trabalho, como se enuncia no Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho. Assim, as escolas profissionais, “assumem-se como as principais entidades no desenvolvimento de cursos de ensino e formação dual para os jovens abrangidos pela escolaridade obrigatória”. Este decreto constitui-se como um pilar do regime jurídico das escolas profissionais privadas, sendo de realçar que o artigo 6º deste Decreto considera que “as escolas privadas e públicas prestam serviço público de educação e integram a rede de entidades formadoras do Sistema Nacional de Qualificações nos termos do nº 1 do artigo 16º do Decreto-Lei nº 396/2007, de 31 de dezembro”.

2- Metodologia para a elaboração do Projeto Educativo

À semelhança de outros diplomas, o artigo 26º do Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho, estabelece que a conceção e formulação do projeto educativo é uma atribuição da Direção Pedagógica, com o envolvimento do Conselho Consultivo, onde têm assento representantes de alunos, pais ou encarregados de educação, órgãos de direção da escola, bem como de instituições e organismos locais representativos do setor económico e social e das empresas parceiras na formação. Não podemos deixar de sublinhar as articulações que os mesmos têm com os desígnios nacionais e territoriais, estes últimos decorrentes de pactos para o desenvolvimento social e económico.

Não poderíamos deixar de continuar a sublinhar os interesses que devem dar forma a um projeto desta natureza e com esta importância:

- Reunir os interesses comuns numa intenção-base de responsabilização assumida;
- Funcionar como dispositivo de reflexão e de formação para os agentes educativos, potencializando atitudes de autoformação e competências no âmbito do trabalho de grupo;
- Ser um instrumento ativador da intervenção, funcionando como quadro de referência para todos os elementos da comunidade educativa;
- Funcionar como um rosto, capaz de definir o que somos e o que pretendemos ser;
- Prever a autorregulação, no sentido de permitir uma constante avaliação do processo.

Partindo deste ideal, continuamos com um completo envolvimento da comunidade, mobilizando e conduzindo à ação todos os agentes educativos. Na fase de validação foram avaliados e aferidos o grau de eficácia dos objetivos, estratégias e metas traçados para a escola e agindo-se no sentido de estabelecer as necessárias correções e aperfeiçoamentos, dando a conhecer à comunidade os resultados obtidos. Posteriormente, foi elaborada a redação final do documento, seguindo-se a fase de aprovação do mesmo, após discussão pelos órgãos

competentes da escola. Para a fase de difusão do Projeto Educativo irão ser utilizados os meios que se julgam ser os mais adequados, nomeadamente a página da escola na internet. Durante o período de vigência deste Projeto Educativo estão previstas e preparadas instâncias de autorregulação sistemáticas, no sentido de permitir uma constante avaliação do projeto. Este processo será suportado por uma recolha de informação junto da comunidade interna e externa: aplicação de inquéritos (a alunos, professores, funcionários, instituições e empresas cooperantes) e entrevistas aos *stakeholders*, sendo espelhado em relatórios estatísticos que objetivarão a elaboração do diagnóstico estratégico sobre o funcionamento da escola, com vista ao apuramento de mecanismos de autoavaliação, de controlo e de melhoria contínua.

3- Documentos de Referência

- [Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (Despacho nº 5908/2017, de 5 de julho)]

“...garantir que o sucesso se traduz em aprendizagens efetivas e significativas, com conhecimentos consolidados, que são mobilizados em situações concretas que potenciam o desenvolvimento de competências de nível elevado, que, por sua vez, contribuem para uma cidadania de sucesso no contexto dos desafios colocados pela sociedade contemporânea...”

- [Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória]

“O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, afirma-se como referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas, constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem.”

- **[Aprendizagens essenciais]**

“... Os documentos curriculares de todas as disciplinas e áreas, numa perspetiva de currículo futuro, atualizada pelos referentes internacionais (Projeto Educação 2030, OCDE, 2016; Repensar a Educação, UNESCO, 2016; Resumo de Políticas, UNESCO, 2017) tendem, no plano das reconfigurações em curso noutros países, a evoluir para um formato menos prescritivo mas mais orientativo...”

- **[Estratégia Nacional para a Cidadania]**

“No âmbito das prioridades definidas no Programa do XXI Governo Constitucional para a área da educação, foi produzida a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), a qual resultou da proposta elaborada e apresentada pelo Grupo de Trabalho de Educação para a Cidadania (cf. Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio).” [Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto]

- **[Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto]**

O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, estabelece o currículo do ensino básico e do ensino secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

- **[Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho]**

Estabelece o currículo do ensino básico e do ensino secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

- **[Decreto-Lei n.º 54/18, de 6 de julho]**

O presente decreto-lei estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da

participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

- [Decreto-Lei n.º 51/2012]

Aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação”.

-[Decreto-Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto] Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados Pessoais (Regulamento UE 2016/679)

“...assegura a execução, na ordem jurídica nacional, do Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento e do Conselho, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados.

Este regulamento estabelece regras relativas à recolha, proteção, tratamento e circulação de dados pessoais das pessoas singulares residentes na União Europeia (UE) e aplica-se a todas as entidades que façam recolha, armazenamento e tratamento de dados pessoais, em qualquer um dos Estados da UE...”

PARTE II

A ESCOLA



2. A Escola

1-*Conceção de Escola e Educação*

Os princípios, valores e políticas educativas identificam as opções da Escola Profissional da Guarda quanto ao ideal de educação a prosseguir, estando alinhados com o preconizado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Neste projeto, para esta realidade social e cultural, procurou colocar-se em evidência a conceção de educação partilhada pela comunidade educativa, assim como clarificar o entendimento de escola para todos no sentido da inclusão, a relevância das aprendizagens realizadas no contexto escolar, em contexto de trabalho, a ética social e a moral defendidas, nomeadamente no que se refere à equidade, à participação, ao civismo e à cidadania.

2-*Identidade da Escola*

Partindo da necessidade de introduzir uma oferta formativa de cariz profissional, João Bento Raimundo, responsável pela apresentação do projeto à Direção Regional de Educação do Centro, assegura a respetiva contratualização com a Fundação João Bento Raimundo, a Associação de Comércio e Serviços do Concelho da Guarda e a Câmara Municipal da Guarda, dando início a um novo capítulo na história do ensino da zona centro.

Certos de que a orientação vocacional e a estruturação dos conteúdos teóricos e práticos consubstanciam os anseios de uma sociedade cada vez mais exigente, desenhou-se um projeto capaz de refletir as reais necessidades do mercado de trabalho.

Ultrapassando, pelo sucesso, as barreiras do distrito, a escola é hoje procurada por um considerável número de jovens e respetivas famílias que aqui depositam a sua confiança no que concerne à formação e ao futuro dos seus filhos. Ao longo desta existência, a escola tem sabido interpretar a evolução do contexto socioeconómico do nosso país, em geral, e as repercussões, em particular, na nossa região,

crescendo e contribuindo de forma positiva para dar resposta aos anseios de todos aqueles que a procuram.

As inúmeras solicitações de caráter social, cultural, económico e político que assumem o ensino secundário e o seu valor estrutural para a sociedade hodierna têm ditado a pertinência de um estreitamento de relações entre a educação e o mercado de trabalho, efetivando a importância de uma formação de cariz profissionalizante como estratégia de desenvolvimento económico.

A habilitação para o exercício de uma profissão, preparando todos estes alunos para a sua missão de agentes e beneficiários do progresso, apresenta-se como a primeira via de atuação, não descurando o apoio a todos os que almejam alcançar um nível de formação mais elevado, prosseguindo os seus estudos.

3-Geografia e Demografia – Enquadramento



Figura 1 - Fotografia da cidade da Guarda

“O granito onde a Guarda assenta, aparelhado pela arte dos canteiros no célebre perpianho que dá corpo às espessas paredes da imponente Sé, às várias torres e aos panos de muralha, de que resta apenas um breve troço,

transmitem ao edificado a sensação de perenidade, robustecida por uma estática que lhe confere forte estabilidade. O tom acinzentado da pedra e a atmosfera soturna das frias manhãs de nevoeiro não se compagina com a autoestima de quem vê a sua cidade formosa pelas belezas do lugar e pelo quadro natural envolvente.”

Guarda. Das Origens à Atualidade. (CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade. Coordenação de Fernando Sousa). abril de 2024

A Ensiguarda – Escola Profissional da Guarda é um estabelecimento de ensino localizado no centro interior de Portugal. O município da Guarda, com uma área de 712,1km², encontra-se inserido na região Beiras e Serra da Estrela, fazendo parte da Região Centro. É delimitado a nordeste pelo município de Pinhel, a noroeste pelo município de Celorico da Beira, a oeste pelo município de Gouveia, a sudoeste pelos municípios de Belmonte, de Covilhã e de Manteigas, a sudeste pelo município de Sabugal e a este pelo município de Almeida, que separa a Guarda do país vizinho. Administrativamente, o município é constituído por 43 freguesias, após a reorganização administrativa de freguesias em 2013, encontrando-se subdivididas em oito setores de planeamento.

Relativamente à nova NUT 3 - Região das Beiras e Serra da Estrela, a Guarda apresenta a segunda posição em termos de quantitativos populacionais, representando 18% dos habitantes desta unidade territorial (42541 indivíduos). Em termos da Região Centro, a Guarda representa apenas 1,8% da população desta região, correspondendo a apenas 0,4% da população do Continente.

4-Instalações e Materiais

A Escola Profissional da Guarda assume o conforto e o bem-estar dos seus jovens como condição fulcral para o sucesso escolar, disponibilizando espaços modernos e devidamente equipados de forma a proporcionar um ensino técnico de excelência.

Os espaços foram projetados de forma a permitir que alunos e professores trabalhem com qualidade e segurança, num ambiente agradável e com todas as

condições necessárias à aquisição de competências técnicas relacionadas com os diferentes cursos ministrados.

Refeitório, Bar, Salão Polivalente, Laboratórios, Oficinas, Centro de Interface Tecnológico e Salas Teóricas são alguns dos espaços com que a escola conta.



Figura 2 - Fotografias das infraestruturas da escola

5-**Estrutura Organizacional e Funcional**

Considerando os princípios da autonomia, da igualdade, da participação e da transparência, enunciados nos artigos 3.º e 4.º do Decreto-Lei nº 137/2012, a Ensiguarda – Escola Profissional da Guarda assenta numa estrutura organizacional e funcional, representada no organigrama que se segue:

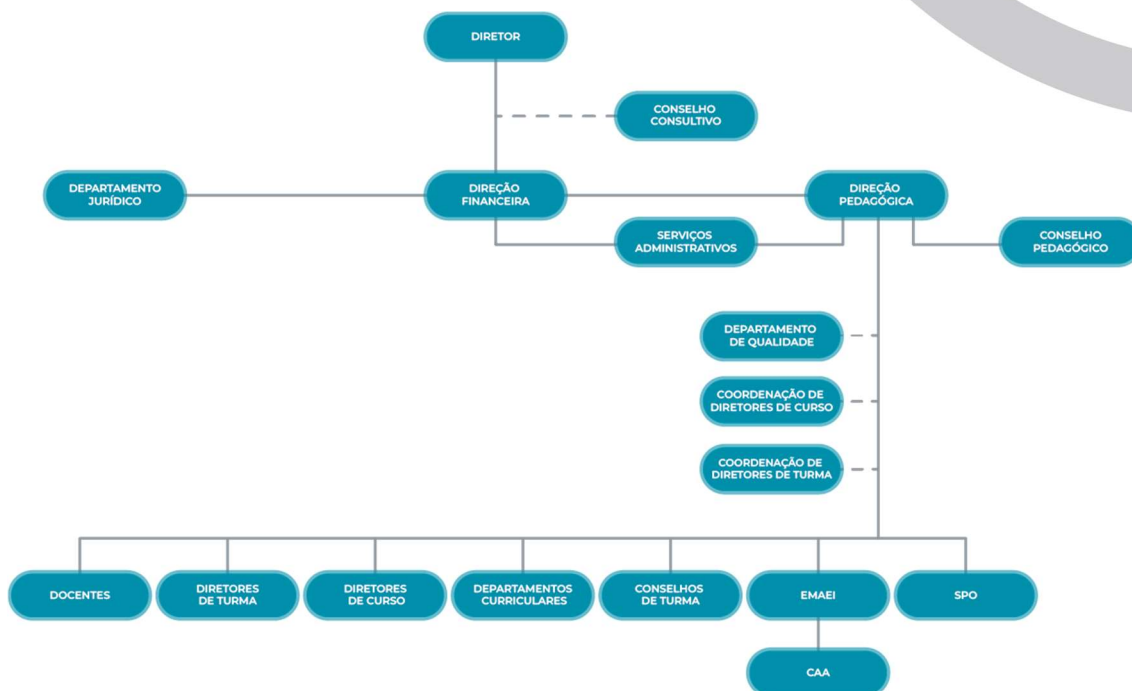


Figura 3 - Organograma

6- **Oferta Formativa**

A oferta formativa resulta de uma análise responsável das diferentes áreas formativas, respondendo às necessidades e prioridades dos diferentes setores socioeconómicos, numa interação permanente entre as escolas e as empresas. As novas políticas de educação estabeleceram anualmente redes regionais (Comunidades Intermunicipais, Câmaras Municipais, Direções Regionais de Educação e a Agência Nacional para a Qualificação) para a definição de cursos e turmas a atribuir às escolas, o que se torna determinante para uma oferta ajustada a cada realidade institucional.

Assim, em termos da sua oferta formativa, a Ensiguarda – Escola Profissional da Guarda promove cursos profissionais de nível IV, com a duração de 3 anos distribuídos pelas componentes sociocultural, científica e tecnológica, que integra a Formação em Contexto de Trabalho.

A componente formativa da Escola Profissional da Guarda apresenta as seguintes ofertas:

- 1- Técnico de Informática – Instalação e Gestão de Redes;**
- 2- Técnico de Multimédia;**
- 3- Técnico Auxiliar de Saúde;**
- 4-Técnico de Manutenção Industrial/Eletromecânica;**
- 5-Técnico de Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade;**

1-Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos

Instalar equipamentos e redes, procedendo à sua manutenção e administração.

Este profissional tem competências para realizar atividades de conceção, especificação, projeto, implementação, avaliação, suporte e manutenção de sistemas e de tecnologias de processamento e transmissão de dados e informações.

Destaca-se, no perfil do aluno à entrada, o gosto pelo hardware e pelos softwares de sistemas e aplicações informáticas. Entre outros, o aluno estará capacitado para montar, instalar e utilizar sistemas informáticos, identificar e compreender o funcionamento e a relação entre os componentes dos computadores e os seus periféricos.

2 – Técnico de Multimédia

Concebe e desenvolve sistemas e produtos multimédia através de criação de ecrãs em 2 e 3 dimensões e da captação, digitalização, tratamento e integração de sons

e imagens, fixas e animadas, tendo em vista soluções de informação e comunicação.

3 – Técnico Auxiliar de Saúde

Auxilia na prestação de cuidados de saúde aos utentes, na recolha e transporte de amostras biológicas, na limpeza, higienização e transporte de roupas, materiais e equipamentos, na limpeza e higienização dos espaços e no apoio logístico e administrativo das diferentes unidades e serviços de saúde, sob orientações do profissional de saúde.

4 – Técnico de Manutenção Industrial/Eletromecânica

Responsável por orientar e desenvolver os trabalhos na área da manutenção, relativamente à preparação, inspeção e manutenção de equipamentos industriais.

5 – Técnico de Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade

Capacidade para analisar situações de comunicação (interpessoais e organizacionais), colaborar na deteção e formulação de problemas de natureza comunicacional, participar criativa e ativamente no desenvolvimento e planeamento de estratégias de marketing e na estruturação e operacionalização das ações comunicacionais da organização, quer na vertente interna quer na vertente externa, como parte integrante do *marketing-mix* privilegiando a ótica comunicacional.

PARTE III

EDUCAÇÃO

PROPÓSITOS E OBJETIVOS



3. Educação – Propósitos e Objetivos

A Escola Profissional da Guarda assume as estratégias como elementos determinantes no incremento de valor ao aluno, atribuindo-lhe uma vantagem competitiva – desafiando-o a trabalhar e a dar o seu melhor e ajudando-o a superar as dificuldades de aprendizagem de forma atempada e eficaz.

Desta forma, define as linhas orientadoras para a concretização dos objetivos estratégicos (e respetivas metas), tendo como referência: possibilitar uma formação académica sólida, atualizada e diversificada fundamental para o prosseguimento dos estudos e para a inserção no mercado de trabalho; promover a concretização das normas, valores, atitudes e comportamentos que são representativos da sua cultura organizativa e que constituem a sua identidade.

Promover o sucesso educativo na sua plenitude (realização pessoal, formação integral), integrar a escola na comunidade que serve e estabelecer a interligação do ensino e das atividades económicas, sociais, culturais e científicas, assegurar a participação de todos os intervenientes no processo educativo, nomeadamente dos alunos, das famílias, docentes e não docentes, da autarquia e de entidades representativas das atividades e instituições económicas, sociais, culturais e científicas, tendo em conta as características específicas dos vários níveis e tipologias de educação e formação e promover a saúde individual, familiar e da comunidade são, igualmente, alguns dos objetivos que norteiam os seus propósitos e que, desta forma, concorrem para alcançar a excelência pretendida.

O Plano Anual de Atividades assume-se como documento operacionalizador destas estratégias.

1-*Educação para a cidadania*

A cidadania assume-se como uma qualidade para todos os membros de uma sociedade, conferindo-lhes os respetivos direitos e deveres de participação na vida pública. Formar este público para a cidadania, numa sociedade democrática,

constitui um dever da Educação e uma perspetiva que deve envolver todo o processo educativo.

A Escola Profissional da Guarda, na salvaguarda da promoção de cidadãos de plenos direitos e responsabilidades, apresenta nas suas múltiplas atividades, transversalmente às diferentes disciplinas, uma educação que tem por base o cumprimento da conceção de Cidadania, tal como enquadrado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola desenvolve-se no pressuposto de que a sua implementação é uma missão de Escola que não se esgota na realização das atividades propostas para as diversas turmas, mas que se constitui como tema aglutinador de todo o trabalho desenvolvido na Escola.

Desta forma, a sua implementação deverá decorrer de práticas que consideremos significativas e prolongadas no tempo, não se resumindo a intervenções pontuais, estejam integradas no currículo das diversas disciplinas/módulos e funcionem numa lógica de trabalho de projeto;

De acordo com as orientações nacionais no âmbito da Educação da Cidadania, o nosso contexto geográfico, as características da Escola, as suas prioridades educativas e as diferentes dimensões e projetos em curso, e ainda o perfil, de modo global, dos seus alunos, foram definidos os temas e as competências primordiais a trabalhar no respetivo triénio.

Assim, cada conselho de turma definirá, no início do ano letivo, uma estratégia de educação para a cidadania para a turma, articulando as diferentes disciplinas e as metodologias de trabalho, estratégia essa que será ajustada ao longo do triénio, em função das características específicas e necessidades identificadas na turma.

2-Educação inclusiva

A valorização do indivíduo assenta nessa capacidade de reconhecer as suas especificidades e o seu contributo para a sociedade. A Escola Profissional da Guarda acredita que toda a comunidade contribui, de forma ativa e participativa,

para esta dinâmica de cidadania ativa que começa na escola e se deve estender, necessariamente, à sociedade.

Todos têm acesso ao currículo, independentemente do seu perfil e ritmo de aprendizagem, com base no desenho universal da aprendizagem e na abordagem multinível de acesso ao currículo. As metodologias utilizadas são predominantemente ativas, promotoras de um envolvimento na tarefa e de aprendizagem colaborativa, estratégias essenciais na aprendizagem. Ao nível da avaliação, as formas são diversas e baseadas numa avaliação por competências que permite a progressão gradual e dirigida em função do perfil de cada aluno.

Sabemos que uma cultura que valoriza a inclusão contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional e para a eficiência e competitividade das organizações, entendendo a inclusão como um pilar orientador da nossa ação.

A Escola Profissional da Guarda assume-se, portanto, como uma escola inclusiva ao valorizar as características, competências e o talento de cada aluno, promovendo a igualdade de tratamento e de oportunidades, combatendo os estereótipos e as discriminações e fomentando uma cultura de inclusão, baseada no respeito pelo ser humano.

3-A globalidade e a internacionalização das aprendizagens

Cultivamos, neste atual paradigma, uma aposta na internacionalização das aprendizagens, acreditando que a globalidade, que se reclama neste século, deve continuar a ser impulsionada pelas diferentes gerações. Não podemos, assim, descurar a nossa vertente europeia, integradora e global, alimentando a natural descoberta que estas idades têm pelo mundo em geral.

Desenvolvemos, ao longo dos anos, uma aposta, ainda que de contidas dimensões, na mobilidade de alunos, através de programas como o Erasmus +. Consideramos que esta é uma oportunidade para os alunos, colocando-os perante este importante desafio da mobilidade internacional.

Despertados pelos conturbados tempos pandémicos, avançamos, neste triénio, para um projeto que consideramos revolucionário, neste contexto geográfico em

que nos encontramos. Assim, será promovido, inicialmente de forma virtual, um contacto com diferentes escolas, que garantem idêntica matriz de ensino. Com este projeto, levado a cabo pelos docentes de língua inglesa, pretendemos fomentar este espírito de formação internacional e integrador de diferentes culturas e saberes.

PARTE IV

EDUCAÇÃO

ESTRUTURAS E SERVIÇOS



4. Educação – Estruturas e Serviços

1-Estruturas de apoio educativo

Os apoios educativos disponibilizados pela escola, em diferentes áreas disciplinares, constituem um recurso de carácter pedagógico e didático visando complementar o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo, deste modo, para o aumento do sucesso educativo dos alunos, através da melhoria da aquisição de conhecimentos, de competências e de capacidades. Se a dimensão técnica é um dos pontos de referência de uma instituição desta natureza, não descaramos as oportunidades descerradas por uma contínua aposta no enriquecimento científico que permita a todos os alunos uma aposta na prossecução dos seus estudos. O corpo docente tem mobilizadas as necessárias condições para estruturar um conjunto de apoios, indispensáveis a um complementar enriquecimento das competências científicas.

2-Atividades de extensão e enriquecimento curricular

A escola deve continuar a ser uma importante alavanca para todas as atividades que contribuem para um aprofundamento das competências profissionais e, sobretudo, pessoais de toda a comunidade educativa.

Iniciámos um novo capítulo com a inauguração do Centro de Interface Tecnológico, garantindo uma preparação de excelência dos domínios da Robótica, cruzando diferentes áreas formativas, como a Eletromecânica e a Informática. A Multimédia, continua a impor a sua preponderância, projetando a importância da imagem no quotidiano tecnológico das empresas. A nível cultural, não poderíamos deixar de sublinhar uma conceção de escola orientada para o crescimento intelectual dos seus alunos, promovendo a aproximação da elite do universo literário, sobretudo através do evento “Letras e Artes”.

A aposta na vertente desportiva continua a comprovar a extensão de conhecimentos que se deseja neste processo de ensino-aprendizagem.

3-Modalidades especiais de avaliação modular

A recuperação de módulos em atraso é realizada de acordo com duas modalidades especiais: a) Através de um plano de recuperação; b) Através de exame das matérias, no caso do aluno se encontrar reprovado por faltas.

O plano de recuperação de módulos é estabelecido sob orientação do professor da disciplina e do Diretor de Turma, com o compromisso do aluno e respetivo encarregado de educação. Na eventualidade dos alunos não conseguirem recuperar os módulos em atraso, tendo em conta as modalidades já referidas, poderão ainda obter a certificação dos mesmos, através de exame de equivalência à frequência que se realiza, em épocas de exame calendarizadas, mediante inscrição feita nos serviços administrativos, sendo cobrada uma quantia estipulada para o efeito.

5-SPO (Serviços de Psicologia e Orientação)

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) tem como principal linha de atuação contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, o seu bem-estar, o seu sucesso escolar e a construção dos seus projetos de vida.

A sua ação reparte-se pelo apoio psicológico, de forma individual e em grupo, por forma a colmatar diversas problemáticas e a prevenir comportamentos de risco; pelo apoio psicopedagógico, auxiliando o aluno na superação das suas dificuldades de aprendizagem e pela orientação vocacional, a qual estimula a capacidade de tomada de decisão e de planeamento do futuro profissional.

O SPO apresenta-se como um espaço de mediação, apoio e aconselhamento dirigido a pais, encarregados de educação e restante comunidade, no sentido de diminuir e alterar o impacto dos problemas pessoais e sociais no processo de aprendizagem e na integração escolar e social do aluno.

7-EMAEI Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

A Equipa Multidisciplinar da Escola Profissional da Guarda promove medidas de integração e inclusão dos alunos na escola, tendo em conta a sua envolvência familiar e social, através da aplicação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão, propostas no Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho e, posteriormente, o acompanhamento e a monitorização das medidas.

Além disso, também presta aconselhamento aos docentes na implementação das práticas pedagógicas inclusivas, elabora os documentos decorrentes de avaliação multidisciplinar e promove atividades de apoio ao desenvolvimento educacional e psicossocial.

8-Departamento de Qualidade

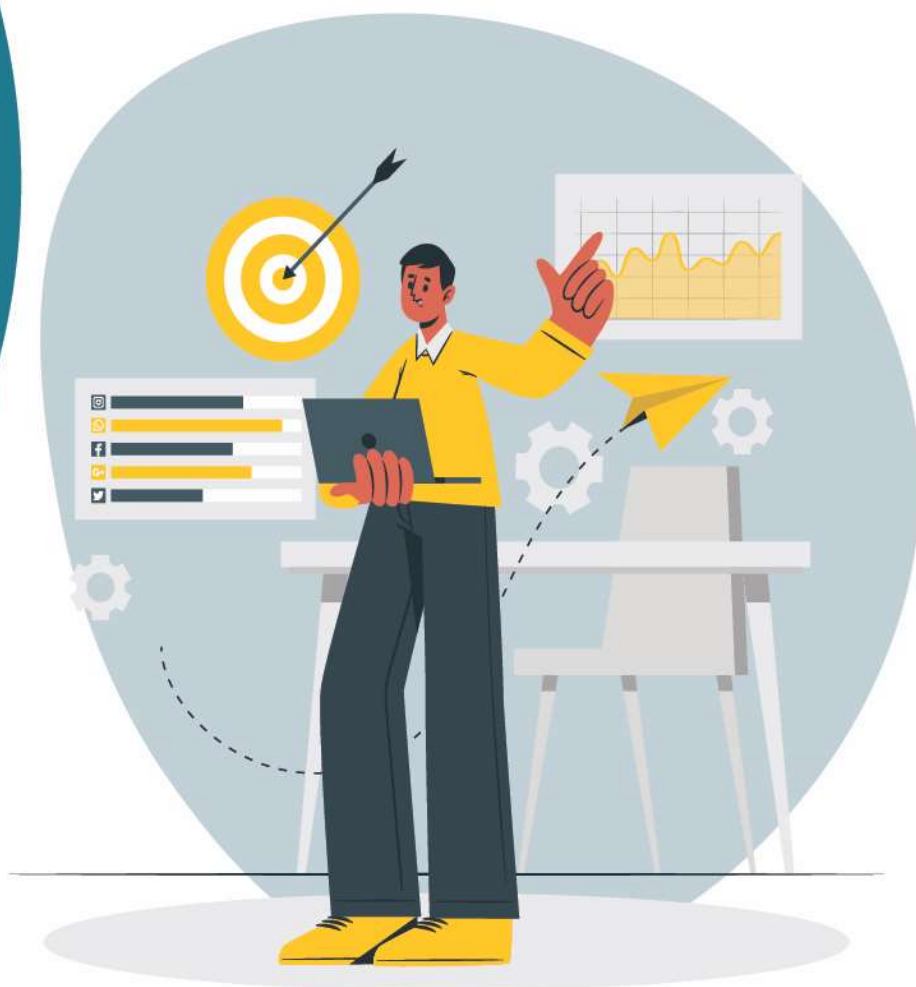
A Escola Profissional da Guarda aposta num constante trabalho de melhoria contínua nas práticas de gestão e no processo de ensino-aprendizagem, focando-se na promoção do sucesso educativo, na empregabilidade jovem, na criação de parcerias com o tecido empresarial local e regional e na satisfação de todos os intervenientes da comunidade educativa. A política de qualidade baseada no sistema EQAVET foca-se num conjunto de indicadores relacionados com taxas de conclusão do curso profissional, taxas de colocação dos diplomados no mercado de trabalho, dentro e fora da área de formação, taxas de prosseguimento de estudos e grau de satisfação dos empregadores. Para além destes indicadores, a Ensiguarda definiu um conjunto de indicadores internos que lhe permitem avaliar os resultados, trimestralmente e anualmente, tais como a taxa de desistência, a taxa de módulos em atraso, a taxa de transição de ano, o grau de cumprimento do PAA, entre outros.

Foi nesse sentido que a Ensiguarda viu reconhecido o seu trabalho, através da atribuição do selo de conformidade EQAVET, em junho de 2020, pelo período de 3 anos, pela ANQEP, e novamente renovado em 2023, por igual período, pela mesma entidade.

O Departamento de Qualidade assegura, ainda, auxílio na etapa de acesso ao ensino superior e a inserção de futuros profissionais no mercado de trabalho.

PARTE V

EDUCAÇÃO E ESTRATÉGIA



5. Educação e Estratégia

1-Visão e Valores

A educação é a chave do progresso e do desenvolvimento para uma sociedade justa, inclusiva e sustentável. A Ensiguarda acredita na transformação de vidas por meio da educação, fornecendo ferramentas aos alunos para a concretização pessoal e profissional. Procuramos inspirar, motivar e ensinar uma nova geração de profissionais qualificados e comprometidos com o desenvolvimento da sociedade. A procura por uma educação qualificada e inclusiva é o nosso compromisso.

Missão

Como centro da nossa existência educacional, a Ensiguarda entrega, diariamente, através do seu corpo docente, uma educação com qualidade, centrada no desenvolvimento pessoal e profissional dos seus alunos. Só desta forma é possível fornecer capacidades técnicas e conhecimentos consideráveis orientados para o futuro. Os programas educacionais assentam no compromisso de partilha de conhecimento técnico e teórico, mas que também promovam o crescimento pessoal e profissional de cada aluno. Diariamente, cultivamos valores éticos, fomentamos aprendizagens inclusivas e promovemos o pensamento crítico. Procuramos o desenvolvimento de cada um como um todo, criamos capacidade de resposta a futuros desafios, proporcionamos o desenvolvimento de saberes e competências e cooperamos na integração na sociedade, na progressão de estudos e no mercado de trabalho.

Visão

A Ensiguarda assume-se como uma comunidade de partilha de saber. Através do ensino profissional, aspiramos a ser reconhecidos pela qualidade dos programas educacionais, pela inovação pedagógica e pelo compromisso com o

sucesso dos alunos. Procuramos ser uma referência dinâmica e adaptável às mudanças e tendências da educação e formação. Cultivamos a inovação, admiramos a diversidade e celebramos as conquistas.

Valores

Excelência no ensino: Compromisso com a educação que responda às necessidades e expectativas de cada aluno e da sociedade em que estamos inseridos;

Integridade: Compromisso com a honestidade, transparência e ética. Acreditamos na integridade pessoal e profissional orientada para um ambiente de confiança e respeito entre pares;

Inovação: Procuramos, diariamente, novas e melhores formas de ensinar e de aprender, um compromisso diário com a inovação pedagógica. Procuramos incorporar práticas educacionais inovadoras e tecnologias emergentes;

Respeito: Promovemos a diversidade em todas as suas formas, através de um ambiente inclusivo onde o respeito é valorizado. Reconhecemos e admiramos as diferenças individuais, culturais e de opinião com a responsabilidade de criar uma comunidade educativa caracterizada pela compreensão e aceitação dos pares.

Responsabilidade: Reconhecemos a responsabilidade como sucesso escolar e profissional de cada aluno. Procuramos agir de forma ética, sustentável e responsável de forma a contribuir para o desenvolvimento e bem-estar dos demais.

Colaboração: Desenvolvemos a colaboração entre alunos, professores, colaboradores e parceiros, para que juntos possamos alcançar mais do que individualmente. Promovemos ambientes e debates de aprendizagem colaborativos e participativos para a resolução de desafios.

2-Serviço Educativo e Objetivos

Trabalhamos em prol de uma educação e de um ensino de qualidade, através de um modelo pedagógico capaz de responder à heterogeneidade pela diferenciação

e adequação pedagógica, dando ênfase a metodologias ativas e à aprendizagem colaborativa assente no cumprimento de um conjunto de diferentes objetivos:

Objetivo estratégico 1 – Sucesso e Inclusão

Em busca da excelência, aprimoramento de um modelo pedagógico capaz de responder à heterogeneidade pela diferenciação e adequação pedagógica, destaque para as metodologias ativas e aprendizagem colaborativa;

Promoção da inclusão escolar e social dos alunos na Escola, valorizando a sua dimensão educativa, socializadora e integradora e o incentivo a uma cultura de compromisso pelos alunos perante a aprendizagem;

Na observância da Estratégia da Educação para a Cidadania, promoção de comportamentos aceitáveis pelos diversos contextos sociais e organizacionais, dando ênfase a mecanismos de inclusão.

Atender à adequação, diferenciação e inovação dos processos (planeamento, implementação, avaliação e revisão), numa procura do sucesso educativo e escolar.

Envolvimento das famílias na trajetória escolar e no sucesso educativo dos alunos.

Objetivo estratégico 2 – Formação e Colaboração

Continuar a dinamização de uma rede de parcerias nacionais e internacionais, fortalecendo a relação da Escola Profissional da Guarda com os stakeholders externos e a sociedade, mormente com o tecido económico e empresarial;

Diversificação dos domínios da cooperação que assegurem um processo educativo colaborativo. Estreitamento da relação com instituições/empresas, de âmbito regional e nacional.

Delinear a FCT (Formação em Contexto de Trabalho) como fator de motivação para o sucesso, da transferência de conhecimentos, aptidões e atitudes

para contextos laborais e incitamento à entrada no mercado de trabalho com qualificações adicionais.

Robustecer a articulação entre a oferta e a procura de emprego, como contributo para a definição da oferta formativa e garantir a integração dos diplomados na área de educação e formação.

Proporcionar aos alunos e aos diplomados com um curso profissional um acesso direto ao mercado de trabalho e atender às suas expectativas ao nível do prosseguimento de estudos.

Objetivo estratégico 3 – Formação e Vida Ativa

Garantir o acompanhamento dos diplomados, afirmando que o seu desenvolvimento pessoal e profissional contribui para o seu crescimento enquanto cidadão e responde aos propósitos da escola;

Acompanhar a trajetória dos diplomados no domínio da sua inserção social e profissional e prosseguimento de novas formações;

Estimular o desenvolvimento de iniciativas no âmbito do empreendedorismo e criação de emprego;

Elevar a taxa de diplomados através de acompanhamento aos alunos, após o ciclo regular de frequência.

Objetivo estratégico 4– Operacionalização e Monitorização

Tendo em conta a visão estratégica, garantir a operacionalização do projeto educativo pela adequação e inovação (planos de ação, estruturas de gestão, pessoas, recursos);

Continuar a defender e a cumprir um sistema de garantia da qualidade na operacionalização do projeto educativo;

Promover e valorizar as competências e as potencialidades de todo os colaboradores, tendo em vista o desenvolvimento dos objetivos estratégicos do projeto educativo;

Apresentar uma oferta formativa que corresponda às orientações e interesses dos alunos e às necessidades de tecido social e económico;

Promover um maior envolvimento dos *stakeholders* internos e externos na definição de estratégias e políticas educativas da escola;

Garantir a satisfação dos empregadores como concretização do real interesse da oferta formativa;

No âmbito dos novos desafios impostos pela migração, promover a adequação da Escola e dos seus agentes à complexidade psicossocial do público-alvo, com expressão no confronto de mundividências e de gerações e na sua atitude perante a cultura escolar, a aprendizagem e o conhecimento.

Desenvolver ferramentas de análise e registo que facilitem a monitorização da implementação dos projetos e respetivas atualizações.

3-Metas

Objetivo estratégico 1 – Sucesso e Inclusão

-Motivar os alunos para o sucesso escolar

Aumentar o nº de alunos que conclui com sucesso a PAP, a FCT e todos os módulos

Meta (anual) = 81%

-Reduzir o abandono escolar

Reduzir o nº de alunos que desistem de frequentar a Ensiguarda, ao longo do respetivo de ciclo de formação Meta (anual) = 15%

Objetivo estratégico 2 - Formação e Colaboração

- Promover a empregabilidade dos alunos após a conclusão do curso

Aumentar o nº de diplomados que ingressam no mercado de trabalho

Meta (anual) = 38 %

-Promover a empregabilidade dos diplomados na sua área de formação

Aumentar o nº de diplomados que ingressam no mercado de trabalho, na área de formação

Meta (anual) = 40 %

Objetivo estratégico 3 – Formação e Vida Ativa

Aumentar o nº de diplomados que prosseguem os estudos

Meta (anual) = 40 %

Objetivo estratégico 4 – Operacionalização e Monitorização

Aumentar o grau de satisfação dos empregadores relativamente aos formandos diplomados

Meta (anual) = 80 %

4-A Análise Organizacional (SWOT)

A Escola Profissional da Guarda pauta a sua atuação pela auscultação da comunidade educativa, no sentido de proceder a uma reflexão conjunta sobre os seus pontos fortes e fracos, as oportunidades e as ameaças. Os resultados encontram-se, em seguida, sistematizados, depois de prévia análise interna.

Forças

- Qualificação do corpo docente: Formação especializada e experiência profissional nas áreas de atuação;
- Parcerias com o mercado de trabalho nas áreas de atuação: forte ligação às empresas e instituições locais e nacionais;
- Infraestrutura atual: equipamentos e instalações atualizadas com base nas necessidades do tecido empresarial;
- Apoios: residência própria para alunos deslocados, transporte e refeitório;
- Abordagem interdisciplinar: Integração de diferentes áreas do conhecimento;
- Taxa de admissão ao ensino superior: Resultados comprovados de sucesso.
- Foco na prática profissional: Estágios e programas de formação prática;
- Educação inclusiva: Políticas de inclusão e apoio a estudantes com necessidades especiais;

- Cultura de excelência: Compromisso com altos padrões de ensino e aprendizagem;
- Inovação pedagógica: Uso de metodologias de ensino inovadoras;
- Apoio ao desenvolvimento pessoal: Suporte ao crescimento individual dos alunos;
- Apoio ao estudante: Serviços de aconselhamento e orientação profissional;
- Ambiente colaborativo: Incentivo ao trabalho em grupo e à cooperação entre alunos e professores;
- Prática deontológica: Fomento de valores éticos e deontológicos;
- Diversidade cultural: Ambiente que promove a diversidade e a aceitação das diferenças;
- Responsabilidade social: Envolvimento em projetos comunitários e de responsabilidade social;
- Adaptação às mudanças: Capacidade de resposta rápida às novas tendências e alterações educacionais;
- Qualidade de ensino: Reputação consolidada pela excelência educativa;
- Atividades extracurriculares: Atividades complementares que enriquecem a experiência dos alunos;
- Programas de Erasmus: Oportunidades de estudar no exterior e partilhar experiências;
- Plataformas digitais: Uso de tecnologia para facilitar a aprendizagem e a comunicação;
- Conteúdos atualizados: Conteúdos curriculares em constante revisão e atualização;
- Participação dos encarregados de educação: Envolvimento ativo dos pais no processo educativo;
- Apoio financeiro: Bolsas e programas de apoio para alunos;
- Programas de mentoria: Orientação personalizada;
- Redes de alunos: Ex-alunos bem-sucedidos que ajudam a fortalecer a rede de contatos;
- Educação para a cidadania: Formação para a consciência social e política;

- Ambiente seguro: Políticas de segurança que garantem um ambiente de estudo protegido;
- Promoção do empreendedorismo: Incentivo à criação de projetos e negócios próprios;
- Flexibilidade curricular: Opções de personalização dos estudos conforme interesses e necessidades dos alunos;
- Programa de literacia financeira e económica: Projeto desenvolvido pela Escola Profissional da Guarda como forma de dar respostas ao tecido económico e empresarial.

Fraquezas

- Recursos financeiros limitados: Dependência de fundos;
- Carga horária intensa: Potencial sobrecarga de trabalho para alunos e professores;
- Resistência a mudanças: Dificuldade de adaptação por parte de alguns membros da comunidade escolar;
- Infraestrutura inadequada em algumas áreas: Necessidade de melhorias específicas em certas instalações;
- Desigualdade no acesso a recursos: Alguns alunos têm menos acesso a materiais e tecnologias;
- Dependência de parcerias externas: Risco associado à perda de parceiros importantes;
- Desmotivação entre alguns alunos: Falta de compromisso e interesse em certos cursos ou disciplinas;
- Desafios na integração tecnológica: Dificuldades na implementação de novas tecnologias;
- Conflitos de valores: Diferenças entre os valores promovidos pela escola e os valores dos alunos;
- Insuficiência no suporte psicológico: Insuficiência de serviços de apoio emocional e psicológico;

- Burocracia excessiva: Processos administrativos complicados e demorados;
- Falta de reconhecimento externo: Pouca visibilidade em meios de comunicação locais;
- Desafios logísticos: Problemas de transporte e acesso para alguns alunos;
- Inflexibilidade curricular: Dificuldade em adaptar o currículo às mudanças rápidas do mercado de trabalho;

Oportunidades

- Parcerias internacionais: Cooperação com instituições de ensino estrangeiras;
- Financiamento governamental: Programas e subsídios oferecidos pelo governo para o desenvolvimento educacional;
- Avanços tecnológicos: Uso de novas tecnologias para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem;
- Educação *online* e híbrida: Expansão de cursos e programas à distância;
- Necessidades do mercado de trabalho: Alinhamento de currículos com as necessidades do mercado;
- Iniciativas de sustentabilidade: Projetos educacionais voltados para a sustentabilidade ambiental;
- Programas de intercâmbio cultural: Oportunidades de trocas culturais;
- Projetos de Inovação Pedagógica: Financiamento e suporte para iniciativas inovadoras na educação;
- Formação Contínua: Oferta de cursos para a atualização e formação contínua de profissionais;
- Programas de aconselhamento corporativo: Parcerias com empresas para estágios;
- Eventos e conferências educativas: Participação em eventos que promovem novas ideias e *networking*;
- Redes de ex-alunos: Compromisso de ex-alunos em projetos de apoio e desenvolvimento escolar;
- Aumento da consciência sobre inclusão: Maior valorização de políticas inclusivas;

- Marketing educacional: Estratégias de marketing para atrair novos alunos e parceiros;
- Desenvolvimento de *soft-skills*: Formação focada em habilidades interpessoais e emocionais;
- Exploração de novos públicos educacionais: Identificação e oferta de cursos em áreas emergentes;
- Apoio à pesquisa aplicada: Incentivo a projetos de pesquisa com aplicação prática no mercado;
- Colaboração interinstitucional: Parcerias com outras escolas e universidades;
- Programas de apoio à inovação: Participação em programas que fomentam a inovação educacional.
- Desenvolvimento de aplicativos educacionais: Criação de ferramentas digitais com vista à promoção das aprendizagens;
- Projetos de responsabilidade social: Envolvimento em iniciativas comunitárias e sociais.
- Exploração de novas metodologias de ensino: Testes e implementações de novas abordagens pedagógicas.
- Incentivo ao empreendedorismo jovem: Apoio a projetos de negócios desenvolvidos por alunos;
- Criação de laboratórios de inovação: Espaços dedicados à experiência e desenvolvimento de novas ideias;
- Financiamento privado: Captação de recursos junto de entidades privadas para projetos específicos;
- Melhoria da infraestrutura: Oportunidades de modernização e expansão das instalações escolares;
- Aumento do interesse pela educação profissional: Crescente valorização da formação técnica e profissional;
- Expandir os programas de voluntariado: Oportunidades de compromisso dos alunos em atividades voluntárias;

- Desenvolvimento de cursos modulares: Ofertas de cursos específicos para diferentes procuras;
- Promoção da educação intercultural: Incentivo a programas que valorizam a diversidade cultural e a integração internacional;

Ameaças

- Redução de financiamento público: Cortes governamentais para educação;
- Concorrência de outras instituições: Aumento da competitividade na área educacional;
- Mudanças nas políticas educacionais: Alterações que possam afetar negativamente a estrutura atual;
- Desigualdade no acesso à tecnologia: Diferenças no acesso a recursos tecnológicos entre alunos;
- Abandono escolar - Abandono dos estudos por parte de alguns alunos;
- Crises económicas: Redução de recursos e aumento da insegurança financeira para os alunos e famílias;
- Mudanças demográficas: Alterações no perfil e no número de estudantes;
- Desastres naturais: Eventos que possam interromper o funcionamento da escola;
- Problemas de segurança: Ameaças à segurança física dos alunos e professores;
- Desafios de inclusão: Dificuldades em garantir a inclusão para todos os alunos;
- Pressões do mercado de trabalho: Exigências cada vez maiores por qualificações específicas;
- Mudanças nas expectativas dos encarregados de educação: Alteração nas expectativas e procura das famílias;
- Concorrência das plataformas de ensino *online*: Competição com serviços educacionais digitais;
- Desinformação e *fake news*: Impacto negativo de informações falsas sobre a reputação da instituição;
- Políticas de *i/emigração*: Regras que possam limitar a entrada de alunos estrangeiros;

- Aumento dos custos operacionais: Inflação e outros fatores que elevam os custos de manutenção da escola;
- Crises ambientais: Problemas ecológicos que afetam o funcionamento da instituição;
- Desafios legais e regulamentares: Complicações e exigências legais que dificultam a gestão escolar;
- Mudanças nos padrões de avaliação: Alterações nas formas de medir o desempenho dos alunos;
- Desinteresse pela formação profissional: Preferência por cursos académicos tradicionais;
- Interferência política: Pressões e influências políticas que causam impacto na autonomia escolar;
- Problemas de saúde pública: Novas pandemias ou crises de saúde que afetam o funcionamento da escola;
- Crescente indecisão em relação à educação: Questionamento do valor e da eficácia do sistema educacional tradicional.

AVALIAÇÃO

1-Divulgação do Projeto Educativo

Sendo o projeto educativo o documento estratégico da política da escola deve constituir o referencial orientador da coerência e unidades educativas, implicando na sua consecução toda a comunidade educativa.

Elaborado para um ciclo de gestão de três anos, o Projeto Educativo da Escola Profissional da Guarda procurará responder à necessidade de construir respostas coerentes, eficazes e pragmáticas e às dificuldades do presente e aos desafios do futuro, estando orientado para dar resposta a problemas reais dos alunos e restantes agentes educativos da escola. A sua essência reside na conciliação da racionalidade técnica e na valorização da dimensão operatória, traduzindo o que a escola quer ser, quais as dinâmicas que a animam, qual o sentido global da sua

ação e o que perspectiva para o seu futuro. A sua divulgação far-se-á através de documento escrito e informático que será dado a conhecer a toda a comunidade educativa, devendo constar um exemplar na entidade titular, um na direção pedagógica, um na biblioteca e outro no site da Escola Profissional da Guarda.

2-Avaliação do Projeto Educativo

Enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, o projeto educativo deve ser avaliado num processo que se constitui não só como um meio de análise e de reflexão sobre a organização da estrutura educativa, como também num veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

O Projeto Educativo espelha a partilha de valores e a vontade coletiva. Isso pressupõe reflexão, diálogo, confronto de ideias. Este projeto decorre de duas lógicas distintas, ainda que por vezes conflituais: a lógica do desejo que assenta no primado da ideologia e valoriza a dimensão simbólica e a lógica da ação que assenta no primado da racionalidade técnica e valoriza a dimensão operatória. A sua avaliação será operacionalizada através da análise das atas de Direção e dos diferentes órgãos de estrutura intermédia; da interpretação dos resultados escolares no final de cada ano letivo; da avaliação do grau de satisfação dos vários elementos da comunidade educativa; da monitorização trimestral e da avaliação no final de cada ano letivo do Plano Anual de Atividades (este último critério contribui para parte, considerável, da avaliação do Projeto Educativo, uma vez que é aquele que concretiza/operacionaliza a estratégia deste).

Com estes critérios, pretende-se que a avaliação do Projeto Educativo possibilite obter informação acerca do seu impacto na comunidade educativa; do grau de consecução dos objetivos, das metas e estratégias estabelecidas; da forma como o Plano Anual de Atividades contribuiu para concretizar as metas inscritas no presente documento; dos obstáculos à sua concretização para que se possam delinear estratégias de superação; dos ajustamentos ou alterações a efetuar. No final de cada ano letivo, será apresentada uma reflexão sobre o impacto do Projeto

Educativo, ao Conselho Pedagógico e, aquando da sua realização, ao Conselho Consultivo. A avaliação do Projeto Educativo consta dos relatórios de autoavaliação anuais.

A avaliação do projeto educativo será realizada no âmbito do Sistema de Garantia da Qualidade. Assim, a avaliação será efetuada através de:

- Verificação da transposição dos objetivos definidos no Projeto Educativo para os processos de ensino onde serão executados, monitorizados e avaliados;
- Avaliação interna por ano letivo (alunos, encarregados de educação, professores, pessoal não docente e direção);
- Monitorização dos indicadores;
- Auditorias internas (verificação no terreno do cumprimento e desenvolvimento do Projeto Educativo);
- Auditorias externas;

Como documento de suporte à concretização do Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades é, por excelência, o documento de planeamento que define as atividades a desenvolver, em consonância com os princípios orientadores do Projeto Educativo.

3-Duração e Revisão do Projeto Educativo

Elaborado para um ciclo de gestão de três anos, o Projeto Educativo da Escola Profissional da Guarda procurará responder à necessidade de construir respostas coerentes, eficazes e pragmáticas e às dificuldades do presente e aos desafios do futuro, estando orientado para dar resposta a problemas reais dos alunos e restantes agentes educativos da escola. A sua essência reside na conciliação da racionalidade técnica e na valorização da dimensão operatória, traduzindo o que a escola quer ser, quais as dinâmicas que a animam, qual o sentido global da sua ação e o que perspectiva para o seu futuro.

PARTE VI

CONCLUSÃO



6. Conclusão

A escola valoriza uma prática educativa baseada na liberdade e na criatividade, decisiva para esse caráter apelativo que desejamos ver no envolvimento de jovens alunos e encarregados de educação, a comunidade, numa promoção da participação, fruição e criação cultural, numa lógica de inclusão e aprendizagem ao longo da vida.

Acreditamos que a história da escola está marcada, desde o início, pelo impacto cultural e científico, pela organização de atividades que ao longo dos anos têm contribuído para a projeção cultural do território em que nos encontramos, mas, igualmente, pela capacidade de intervenção revelada por aqueles que a frequentaram, como docentes, alunos, técnicos administrativos, com destaque nas mais diversas áreas e que, publicamente, têm demonstrado o reconhecimento de uma escola que, cumprindo a sua missão, transformou vidas.

Continuamos conscientes da nossa responsabilidade social, continuando a defender um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. Os desafios deste tempo são maiores, exigindo cultivar esta ideia de que a escola deve ser um espaço que convida à participação, garantindo a plena participação de todos.

O Projeto Educativo da Escola Profissional da Guarda mantém, no essencial, os princípios, valores, metas e objetivos que sempre nortearam a missão e atividade da escola, o envolvimento e empenho da comunidade educativa num projeto identitário, partilhado e plural.

O presente Projeto Educativo foi elaborado com base na legislação em vigor, sendo aprovado pelo Conselho Pedagógico, ao longo de um horizonte temporal de 3 anos (2024 a 2027) e ficará aberto a reformulação e revisão, sempre que se considerar necessário.